

- SAUDAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES -

INTERVENÇÃO DE ÁLVARO MATEUS NO SIMPÓSIO DE AMILCAR CABRAL

(17/20 de Janeiro de 1983)

Camarada ARISTIDES PEREIRA, Secretário-Geral do PAICV!

Camarada PEDRO PIRES, Secretário Geral Adjunto do PAICV!

Camaradas e amigos!

Senhoras e Senhores!

Em primeiro lugar, queremos agradecer ao Conselho Nacional do Partido Africano da Independência de Cabo Verde o convite feito ao Partido Comunista Português para estarmos presentes neste Simpósio e saudar todos os que nele participam.

Há dez anos, Amilcar Cabral foi assassinado por agentes do colonialismo e do imperialismo. Mas as forças negras da reacção não puderam apagar o valor moral e educativo do seu exemplo, um exemplo que continua vivo no combate dos povos da África e doutros continentes pela independência e pelo progresso social. Tal como não puderam impedir a vitória da causa por que lutara, o que claramente se demonstra quando pisamos a terra livre da República de Cabo Verde.

Terra livre, repetimos. Pois que, antigamente, muitos comunistas portugueses apenas daqui levavam recordações de dor, sofrimento e morte de camaradas. No tristemente célebre Campo de Concentração do Tarrafal, aqui em Santiago, foram assassinados muitos dos melhores filhos do nosso povo, alguns deles dirigentes do nosso Partido, assim como destacados combatentes da libertação nacional, em quem o inimigo comum, o fascismo e o colonialismo, cevou o seu ódio. Mas hoje, os comunistas portugueses são recebidos fraternalmente e participam deste Simpósio para honrar a memória de um herói e de um mártir da luta de libertação nacional.

Em Amilcar Cabral, nós homenageamos o talento político e o heroísmo dum grande revolucionário, dum dos mais destacados dirigentes do movimento de libertação nacional que, sob a sua direcção escla recida, alcançou consideráveis êxitos.

Poderia ter tido a existência calma e confortável de um técnico de elevada competência. Mas renunciou a ela para ter a dura e arriscada vida dum combatente pela libertação nacional dos povos de Guiné-Bissau e de Cabo Verde, oprimidos pelo colonialismo português.

Foi um exemplo de incansável e quotidiano trabalho revolucionário, de pensamento lúcido e de criatividade teórica. Soube recolher a experiência do movimento revolucionário mundial e assimilar criadoramente a teoria política de vanguarda da sua época, que ele considerava uma fonte inesgotável de inspiração para todos os verdadeiros combatentes na luta contra o imperialismo. Compreendeu claramente que essa teoria não era a petrificação ou a cristalização de conceitos, que não era a aplicação livresca de noções teóricas, que não era a imobilidade e a rotina nas respostas à vida. Encarou a teoria não como um dogma, mas como um guia para a acção. E soube procurar soluções adequadas à situação e à problemática existentes, soube buscar respostas novas para novas situações. Aprofundou, enriqueceu e desenvolveu a teoria revolucionária, a partir das experiências da luta do movimento de libertação nacional.

Aplicando criadoramente a teoria revolucionária, mergulhando as raízes do seu pensamento e da sua acção nas massas populares oprimidas pelo colonialismo português na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, Amilcar Cabral soube unir e organizar os combatentes de vanguarda para a luta e para a vitória.

Em Amilcar Cabral, homenageamos um ardente patriota, adversário resolutivo do colonialismo, e um internacionalista consequente, defensor da unidade de todas as forças revolucionárias do nosso tempo.



Tendo constatado que o imperialismo encontrava cada vez mais resistência por parte dos povos de todos os continentes, Amilcar Cabral defendia as necessidades da unidade de todas as forças revolucionárias e, nessa base, afirmava a certeza de que nada poderia deter a marcha da humanidade para liberdade e para o progresso. Tais ideias conservam plena actualidade.

O imperialismo e todas as forças reaccionárias procuram hoje relançar no mundo o clima da guerra-fria. Multiplicam-se as ingerências e as pressões económicas, militares e diplomáticas contra os Estados e os povos. Mas, a verdade é que o imperialismo deixou de poder dispor da sorte dos povos e de determinar, segundo os seus interesses, a evolução internacional.

Como sistema mundial, o imperialismo está condenado pela história. Nas últimas dezenas de ano, os trabalhadores e os povos do mundo registaram históricas vitórias, em que se inserem designadamente a derrocada do sistema colonial e a conquista da independência por numerosos países, como aconteceu por exemplo em Cabo Verde, assim como o derrubamento de ditaduras fascistas e o triunfo de revoluções democráticas como aconteceu por exemplo em Portugal.

Desmentindo a propaganda imperialista e tal como Amilcar Cabral previa, a evolução continua a fazer-se em favor das forças da liberdade, da democracia, da independência nacional, da paz, do socialismo e do progresso social.

Mas, na actual situação, quando o imperialismo passa à contra-ofensiva, nós consideramos necessário e indispensável reforçar a unidade das grandes forças revolucionárias da época contemporânea: os países socialistas, os países progressistas, o movimento de libertação nacional e o movimento operário dos países capitalistas. Para nos opormos ao inimigo comum e alcançarmos os nossos objectivos consideramos necessário e indispensável reforçar a solidariedade recíproca e activa de todas as forças do progresso social, tal como Amilcar Cabral ontem defendia.

Em Amilcar Cabral, nós homenageamos o inimigo irreconciliável dos fascistas e colonislistas portugueses e o amigo sincero dos democratas e do povo de Portugal, que sempre considerou como um aliado na luta contra o inimigo comum.

Amilcar Cabral e o seu partido sempre distinguiram os fascistas e colonislistas dos democratas e do povo de Portugal, sempre condenaram quaisquer formas de racismo, sempre promoveram sentimentos de amizade e de solidariedade entre os nossos povos.

Por seu lado, também o Partido Comunista Português sempre conduziu uma luta firme contra o colonialismo racismo. Sempre defendeu o direito à independência dos povos dantes submetidos ao colonialismo português. E sempre trabalhou para desenvolver os sentimentos de amizade e uma activa solidariedade para com os povos de Cabo Verde, da Guiné-Bissau de S. Tomé e Príncipe, de Angola e de Moçambique.

A luta patriótica e a orientação internacionalista dos nossos partidos, o seu trabalho político e educativo, constituíram uma contribuição essencial para impedir que a opressão colonial e a guerra criassem uma barreira de incompreensão e de ódio entre os nossos povos. E tornaram possível que a amizade, a solidariedade, a vontade de entendimento e de cooperação entre o povo português e o povo cabo-verdiano se reforçassem mesmo nas condições do fascismo, do colonialismo, da exploração e da opressão.

A solidariedade recíproca e activa existente entre os nossos partidos assentou, pois, na identidade dum trabalho político e educativo conduzido ao longo dos anos e cimentou-se através duma luta prolongada e difícil, em torturas sofridas, no sangue dos nossos e dos vossos mártires e heróis, designadamente no do inesquecível Amilcar Cabral. Ao homenageá-lo, não queremos deixar de recordar o contributo apreciável que deu para a consolidação das relações de fraternal amizade e cooperação existentes entre os nossos partidos. Relações essas que, ainda hoje, constituem uma elevada componente numa exaltante expressão da amizade entre os nossos povos.



Pela nossa parte (e como temos acentuado por mais de uma vez) tudo continuaremos a fazer para que as relações de cooperação entre a República de Cabo Verde e o Portugal democrático se desenvolvam larga e frutuosamente, dentro dos princípios da igualdade e respeito mútuo, da soberania e independência, da não ingerência nas questões internas e da solidariedade e interesses mútuos.

Na memória dos povos da África e do mundo, Amílcar Cabral permanece como um grande revolucionário, como um dos mais destacados dirigentes do movimento de libertação nacional, como um ardente patriota e um internacionalista consequente, como um inimigo irreconciliável do colonialismo e do imperialismo. E permanece na memória dos democratas portugueses como um grande amigo do nosso povo.

Permanece vivo em todos nós, o valor moral e educativo do seu exemplo. Como viva está também a causa porque lutou e que foi o objectivo supremo da sua existência.

A causa de Amílcar Cabral vive no combate dos povos da África contra o racismo, o colonialismo e o imperialismo, pela independência e pelo progresso social: vive na luta dos povos da Namíbia e da África do Sul; vive no combate dos países de linha da frente; vive na resistência dos povos de Angola e de Moçambique às agressões sul-africanas. E vive igualmente na acção tenaz e esclarecida dos militantes do Partido Africano da Independência de Cabo Verde, à frente do seu povo, para vencer o atraso secular herdado do colonialismo e para vencer também condições naturais particularmente adversas, com vista a assegurar o desenvolvimento, a construir uma pátria feliz e próspera.

Homenageando Amílcar Cabral é ao povo de Cabo Verde, é aos povos e países de África em luta pelo progresso social que homenageamos.

A causa de Amílcar Cabral vive e triunfará!

Honra e glória a Amílcar Cabral, herói e mártir da luta pela liberdade e pelo progresso social na África e no mundo!